

SETEMBRO 2016

trvb

TRANSPORTES
URBANOS DE BRAGA


Hospital
Braga

QUALIDADE
SATISFAÇÃO
SUSTENTABILIDADE

Este suplemento faz parte da edição do jornal Correio do Minho de 19 de Setembro de 2016 e não pode ser vendido separadamente



ESTAMOS PRESENTES



BRT - Anel da Mobilidade

Será instalado um sistema regente de Transportes Coletivos ao longo de 15 km, o Anel da Mobilidade, na zona mais densa e plana da cidade com uma área de influência de 100 000 pessoas utilizando o BRT - Bus Rapid Transit.

Esta rede é complementada com outras linhas que cruzam o Anel da Mobilidade, mas que podem também com ele conviver em partes do traçado com vista a reduzir a necessidade de transbordos.

A capacidade dos TUB - Transportes Urbanos de Braga para atingir as metas propostas é evidenciado pelo facto de já que nos anos de 2014 e 2015 terem invertido a tendência de muitos anos de perda de passageiros tendo aumentado em 5% o número de passageiros transportados e em mais de 4% a faturação, sem aumento de tarifário ou de frota. O crescimento mantém-se em 2016.

Interfaces físicos

Nos extremos do Anel da Mobilidade serão construídos interfaces na periferia da cidade. São equipamentos imprescindíveis para convidar os automobilistas a optarem pelo Transporte Coletivo. Estão previstos dois, estrategicamente colocados a Este e Oeste da cidade.

Constituirão pontos na periferia da cidade com equipamentos e comércio de conveniência para aumentar a sua atratividade.

Bicicletas

Braga elaborou um plano que contempla o desenho de 76 km de vias cicláveis. O sistema incluirá, ainda um sistema de “Bike Sharing” com mil bicicletas com 1 500 Dock Stations, distribuídas por 75 parques.

Transporte flexível

A rede de Transportes Coletivos no concelho de Braga será complementada com serviços Porta-a-Porta de forma a reduzir custos e a melhorar o serviço em zonas menos densas da cidade ou em horários de menor procura.

Semaforização inteligente

A semaforização inteligente da cidade é incontornável para a mudança de paradigma do modelo de mobilidade onde a prioridade passa a ser dada às pessoas, criando ondas verdes para os ciclistas e prioridade para o Transportes Coletivos em detrimento do automóvel.

Interfaces funcionais

A Mobilidade na cidade será muito facilitada com tecnologias de informação e comunicação com sensores que meçam a mobilidade, que minimizem interrupções dos fluxos prioritários ajustando-se à criticidade e frequência sempre variável ao longo do dia e do ano, de uma forma inteligente, minimizando o consumo energético e melhorando o conforto de quem se desloca na cidade.

Será monitorizada a localização dos autocarros, a contagem da entrada e saída dos passageiros e será possível a comunicação entre um centro de controlo e o motorista, assim como a ligação ao autocarro de modo a retirar diversos dados (i.e. funcionamento, velocidade, consumos, avarias) permitindo assim uma abordagem ativa por parte da Manutenção pelo recurso à telemetria.

A cidade será dotada de bilhética ‘user friendly’ e escalável e aos clientes será disponibilizado serviço de internet Wi-Fi e carregamento de dispositivos móveis a bordo das viaturas e em alguns pontos de paragem.

PMO – Parque de Material e Oficinas

Para atingir os objetivos da cidade será necessário a construção de um novo PMO. Para o efeito já foram adquiridos os terrenos necessários para a sua construção.



BRAGA 2025

Para aceder a Braga há uma boa rede viária, assim como uma linha ferroviária duplicada e eletrificada que a liga a sul em direção ao Porto e a Lisboa.

No futuro, a Linha de Alta Velocidade Ferroviária, vinda do Aeroporto passará por Braga em direção à Galiza, em canal já reservado no PDM – Plano Diretor Municipal para o efeito.

Redes de autocarros, de vários operadores, ligam-na às várias cidades e povoações na sua área de influência.

A proximidade ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro e ao Porto de Leixões participam na competitividade da cidade.

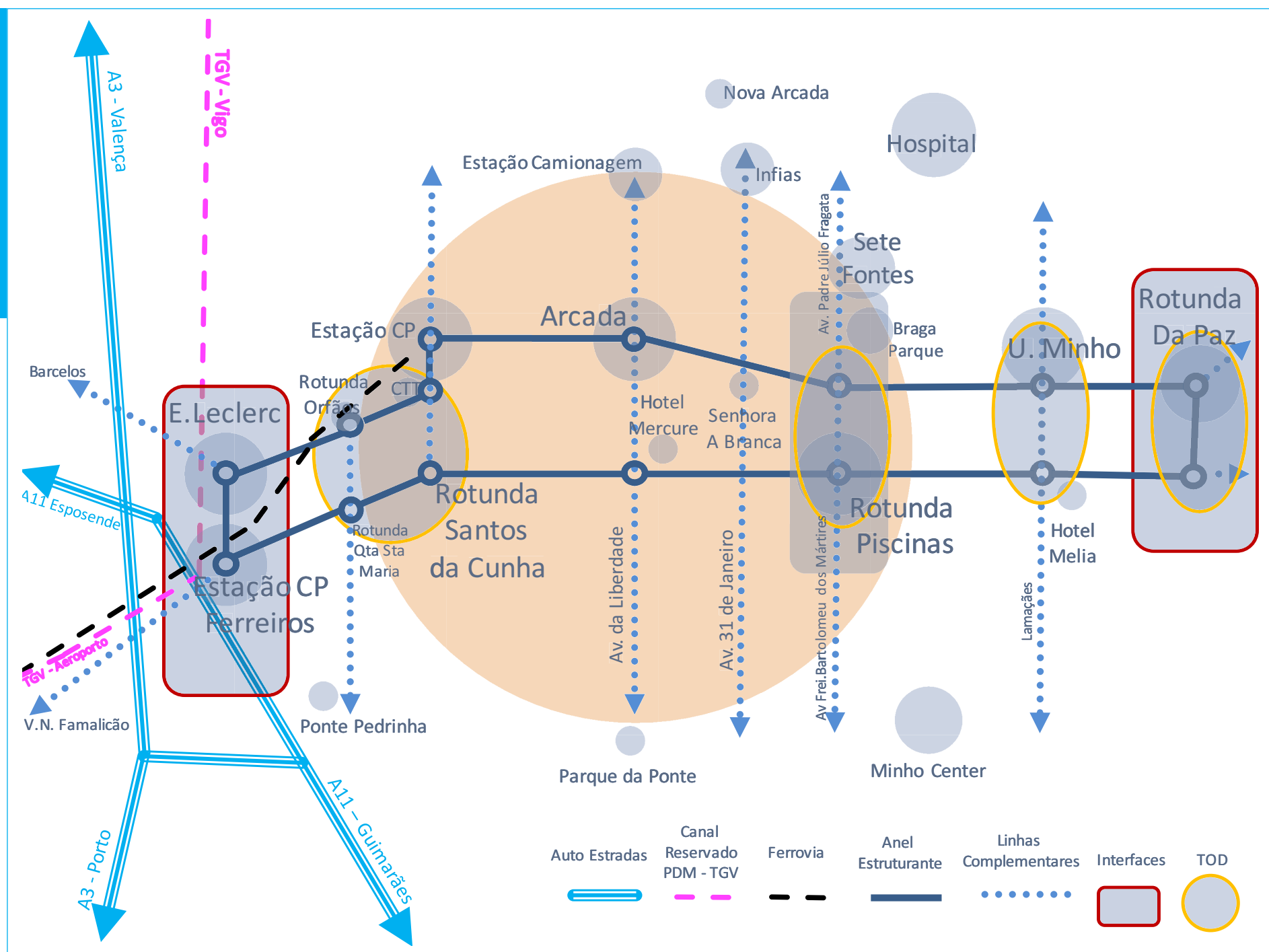
Braga, à semelhança de muitas cidades portuguesas, está orientada para o Transporte Individual mas a consciência coletiva de que é uma cidade poluída e com elevado nível de sinistralidade

rodoviária levou à decisão de estabelecer objetivos para 2025, com vista a melhorar a qualidade de vida e imagem da cidade:

- Redução em 25% do número de carros na cidade;
- Duplicação do número de Passageiros Transportados pelos Transportes Urbanos de Braga para 20 Milhões;
- 18 000 utilizadores regulares de bicicleta;

Para atingir estes objetivos, que estão alinhados com as metas da União Europeia e do United Nations Climate Change Conference, Paris, 2015, serão tornadas efetivas um conjunto de iniciativas, com um investimento de 135 milhões de euros.

Este Plano de Mobilidade está a ser discutido com a Sociedade Civil e os decisores políticos desde 2012.





Ambiente

Projeto Rios

No âmbito do Projeto Rios os TUB - Transportes Urbanos de Braga aceitaram o desafio da Câmara Municipal de Braga e adotaram um troço de 500 metros do Rio Este que tem início cerca de 40 metros antes da Ponte de São João e estende-se até as traseiras do Parque de Exposições.

Neste troço fazemos a limpeza e monitorização do rio e das suas margens, porque a preservação do meio ambiente é um compromisso dos TUB com a cidade.

Autocarros sem fumo

A manutenção da frota dos TUB vai de encontro às mais exigentes normas ambientais (EURO 6) com redução das emissões derivadas de azoto (NO e NO₂) e de enxofre (SO₂ e SO₃) com a utilização de óleos 100% sintéticos, isentos de azoto e enxofre.

As mudanças de óleo são planificadas e as suas características são acompanhadas através de sofisticadas análises efetuadas nos laboratórios do fabricante.

A redução da toxicidade e opacidade de fumos de escape pela frota dos TUB é já uma realidade confirmada.

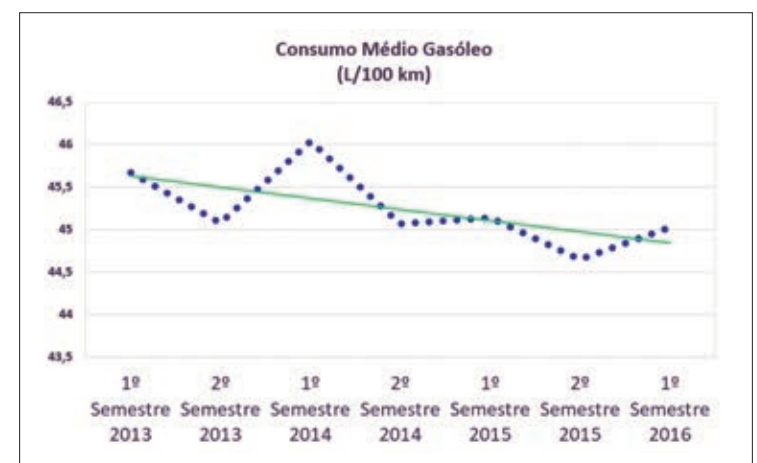
Os resultados são obtidos em testes com opacímetros calibrados. Durante o primeiro semestre de 2016 apresentam um kmed = 0,68 m-1, ou seja, uma melhoria de cerca 75% relativamente ao requisito legal.

Autocarros reduzem consumo

A redução do consumo de combustível implica não só uma redução dos custos mas também uma redução de emissões de CO₂.

Os valores registados mostram que no 1º Semestre de 2016 as viaturas dos TUB consumiram menos 1,08 L/100km em média, relativamente aos valores registados no 1º Semestre de 2014 data em que se iniciou o processo de reengenharia da Manutenção.

Os TUB contribuem diariamente para a melhoria das condições ambientais da cidade levando ainda mais longe as vantagens do transporte público de passageiros.



Levantamento de resíduos especiais

O forte compromisso dos TUB com a Sustentabilidade levou-nos a iniciar um procedimento de levantamento de resíduos especiais.

Este procedimento ambiental, nunca antes realizado, iniciou-se em maio de 2016, tendo sido repetido em agosto com recurso ao camião Hidroaspirador. Foram retirados 58 m³ de resíduos.

ESTAMOS PRESENTES



Por forma a prestar um serviço de qualidade os TUB procuram diariamente o estado da arte, o que permitiu criar o TUB Consulting. O TUB Consulting é o repositório do conhecimento dos TUB, área fundamental para desenvolver produtos e serviços com valor para os seus clientes atuais e potenciais.

Os TUB são uma fonte de conhecimento no que diz respeito à mobilidade e ao território. Esse facto tem sido evidenciado através de vários estudos sobre matérias tais como o Gás Natural em Veículos de Passageiros, o BRT - Bus Rapid Transit, o Transporte Porta a Porta, a Mobilidade Urbana Sustentável, as tecnologias aplicadas à mobilidade e à cidade, o Transit Oriented Development, o Urbanismo e a Regeneração Urbana.

A inserção do BRT em cidades de média dimensão com centros históricos delicados, assim como as zonas 30 e os duplos sentidos cicláveis têm vindo a ser estudados pelo TUB Consulting.

Para além das áreas da Engenharia, o TUB Consulting possui também conhecimento nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, como sejam estudos de satisfação de clientes, não clientes e colaboradores já apresentados em congressos científicos internacionais.



São Tomé e Príncipe

O conhecimento depositado no TUB Consulting, fruto das competências adquiridas, levou a que os TUB tenham projetado a rede de transportes públicos de passageiros de São Tomé em 2015.

Levantamos os principais pólos geradores de mobilidade tais como o Liceu Nacional, escolas, universidades, mercados, aeroporto, hospital, centros de saúde, cemitérios, quartéis, zonas habitacionais, zonas centrais da cidade, porto, zonas comerciais, futuras zonas de expansão comercial e industrial e ligações a outros distritos. Foi ainda inventariado o número de viaturas existentes e de terrenos para a instalação de um PMO – Parque de Material e Oficinas.

O trabalho já realizado inclui também o desenho da rede de transportes coletivos, a determinação de tempos de percurso e velocidades comerciais, das linhas com a definição das frequências, dos horários e número de veículos e motoristas necessários para a operação e ainda a definição da frota, os tarifários, o sistema de bilhética e o sistema de ajuda à exploração, bem como o projeto de um PMO, a definição do modelo organizacional e o estudo de viabilidade económica.

Os TUB disponibilizaram-se para apoiar as autoridades de São Tomé na monitorização e controlo do operador de transportes, por forma a dar a confiança de que o trabalho contratado está a ser realizado.

Certificação IDI

Os TUB foram a primeira empresa na área dos transportes rodoviários de passageiros e a primeira empresa municipal a ser certificada em IDI – Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP 4457), tendo recebido essa certificação nos Paços do Concelho, no dia 21 de Setembro de 2015.



Connected BUS - Prova de conceito entre TUB e IBM

Os Transportes Urbanos de Braga, juntamente com a IBM, estão a desenvolver uma “Prova de Conceito” que além de disponibilizar Internet a bordo, permite acesso à telemetria dos autocarros.

Utilizando o poder da plataforma IOC - Intelligent Operations Center, que ajuda os líderes a gerir os ambientes complexos da cidade em que se inserem, permite monitorizar a localização do autocarro em tempo real, a contagem da entrada e saída dos passageiros e ainda a monitorização de diversos parâmetros da viatura, como por exemplo a temperatura do motor.

A primeira fase, entretanto, já concluída, tinha como principal objetivo disponibilizar internet a bordo dos autocarros da linha “43 – Estação CF – Universidade do Minho” e contagem da saída dos passageiros através de sensores visuais que permitem contabilizar os passageiros que saem em cada paragem.

A segunda fase, iniciada ainda em 2016, está a dotar os autocarros da linha “94 - Ponte Pedrinha - Montélios” das mesmas capacidades referidas anteriormente, e também do acesso a dados em tempo real de telemetria e georreferenciação das viaturas.

Com a telemetria e com a comunicação bidirecional, é possível um contacto permanente entre um centro de controlo, o motorista e a viatura, obtendo-se, assim, informações em tempo real e uma abordagem ativa nomeadamente na Manutenção e no controlo de rotas.

Ligação ao Ensino Superior

Os TUB têm protocolos com a Universidade do Minho, a Universidade Católica e o IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. Os protocolos foram feitos já depois de existirem trabalhos em curso onde se incluem treze dissertações de mestrado e um doutoramento. Desta forma os TUB estão a aumentar as competências e as qualificações dos seus quadros.



ENTREVISTA Ricardo Rio

Presidente da Câmara Municipal de Braga assume uma posição activa e dinâmica na relação com os Transportes Urbanos de Braga, uma vez que “têm um papel crucial na qualidade de vida” dos cidadãos. Ricardo Rio reconhece que as questões da mobilidade e da reorganização da cidade no sentido de a tornar acessível para todos vai ter uma forte influência em outras componentes, como a económica e turística.



Os TUB têm vindo a conquistar um papel de grande credibilidade

Que análise faz daquilo que foi feito e planificado durante o seu mandato autárquico?

Julgo que o principal objectivo para esta mandato autárquico e no futuro imediato em termos de transportes urbanos foi, precisamente, o de posicionar a empresa municipal TUB como uma alternativa credível, eficiente, económica, confortável, de resposta às necessidades de mobilidade das pessoas no concelho e, obviamente de forma mais particular, no centro da cidade.

Associado a esse trabalho há o desafio de tornar Braga mais sustentável?

Claramente. Queremos que Braga seja mais sustentável, mais amiga do ambiente. Queremos retirar da cidade uma boa parte dos veículos automóveis que são utilizados a título pessoal, por uma percentagem esmagadora daqueles que ocorrem ao centro da cidade, com as consequências que isso tem, não só sob o ponto de vista ambiental, mas também ao nível do ordenamento de trânsito, de gestão de estacionamento, de todas essas dimensões. Os dados apontam para 66% das pessoas utilizam viaturas próprias, o que é um número avassalador e, portanto, para podermos criar essa alternativa, temos que criar condições para que outros meios possam ser utilizados, nomeadamente e, de forma muito especial, o transporte público.

Que papel é que podem desempenhar os transportes públicos nesse desafio?

Os transportes públicos têm um papel crucial e o que nós temos que garantir a todos os nossos potenciais utilizadores é que os TUB cumprem com aquilo que são as suas necessidades. Esse esforço externo foi bastante concretizado, por diversas vias ao longo destes três anos. Não só em termos da forma como os TUB se têm relacionado com a população, demonstrando no dia a dia que se preocupem em criar condições para poderem ser essa opção, mas também em termos de serviço, qualificando o serviço, ou seja, em termos de frequência de linha, e até de tarifários mais reduzidos para determinadas franjas da população. São muitas as iniciativas que dão corpo a esse objectivo.

Nesse prisma, podemos aferir que o serviço está mais próximo da comunidade?

Há um dado que é muitas vezes apresentada pela administração dos TUB, que é prati-

camente 95 ou 96% da população de Braga tem uma paragem de autocarro a menos de 300 metros de distância da sua casa, o que também dá uma imagem daquilo que é a cobertura em toda a sua extensão da rede para os transportes públicos. Isto é algo particularmente sensível num concelho com uma área tão grande como Braga, nomeadamente nas freguesias periféricas. Dessa forma, essa proximidade existe e o reforço tem incidido na reformulação das linhas e com a cadência da frequência dessas mesmas linhas. Hoje temos novas ligações que foram fundamentais, como é o caso da Ponte Pedrinha até ao centro ou da Universidade do Minho até ao Nova Arcada, todas elas com uma frequência bastante reduzida, entre 15 a 20 minutos em alguns casos. A própria ligação ao Hospital, à Estação dos caminhos de ferro, à Central de Camionagem, a ligação nocturna à Universidade do Minho e à residência de estudantes sete dias por semana são situações que tornam o transporte urbano como uma alternativa a considerar.

Queremos que Braga seja mais sustentável, mais amiga do ambiente. Queremos retirar da cidade uma boa parte dos veículos automóveis que são utilizados a título pessoal, por uma percentagem esmagadora daqueles que ocorrem ao centro da cidade, com as consequências que isso tem(...)

E como é que isso foi conseguido?

Esse esforço requereu uma grande organização interna, algo que não é visível para fora, mas que teve inúmeras acções durante este mandato e com resultados muito palpáveis.

E em termos de números...

Nestes três anos aumentamos em mais de meio milhão o número de passageiros, temos cerca de dez milhões de passageiros transportados anualmente, temos obviamente um aumento das receitas sem estarmos a agravar os preços, algo que também é muito considerável, e isso, num cenário nacional onde se verifica uma retracção na utilização dos transportes públicos, é um fenómeno de contra-ciclo que nos deixa particularmente satis-



A cidade de Braga pretende atingir os 20 milhões de utilizadores dos transportes públicos em 2025

feitos e obviamente queremos continuar a potenciar no futuro.

Perante esse crescimento, a frota existente na actualidade é suficiente?

Esse é um dos grandes esforços mais na vertente interna que temos que encarar. A frota dos TUB, para lá de ser insuficiente em quantidade, nomeadamente em termos de idade era uma frota bastante envelhecida. Há um ano atrás chegamos a ser bastante criticados por estar a comprar autocarros com quinze e dezassete anos de vida e o que recorde é que depois de termos comprado esses autocarros podemos abdicar de viaturas que tinham quase trinta anos de vida. Obviamente em termos de idade média da frota houve uma redução significativa, houve uma uniformização de viaturas para tornar também a sua manutenção mais eficiente e mais económica e isso é algo que é fundamental, porque uma das grandes dificuldades que uma empresa de transportes se confronta é o ter de ter uma parte da sua frota inactiva em manutenção ou com necessidade de reparação frequente. Essa é uma da área que não foi visível para o exterior, mas que teve um impacto muito significativo.

Do ponto de vista interno houve uma reorganização, quer em termos do sistema de

Numa óptica de Euro-Região, julgo que os Transportes Urbanos de Braga têm vindo a conquistar um papel de grande credibilidade, pelo facto de congregarem um conhecimento muito específico do ponto de vista de gestão de sistemas de transportes. Braga tem tido muita colaboração com outros municípios vizinhos, no âmbito da instalação das autoridades de transportes, já o fizemos até ao nível internacional(...)

manutenção, com a criação de mecanismos de prevenção, com a uniformização dos procedimentos de práticas, com a reorganização logística dentro da própria empresa, com uma maior eficiência no controlo do armazém. Enfim, são procedimentos que não existiam no âmbito dos Transportes Urbanos e que, não só os tornam mais eficientes e obviamente capazes de prestar um melhor serviço à população, mas também desagravam os custos que a empresa tinha que suportar.

Este trabalho permite que a empresa se coloque com outra ambição em matérias como a certificação de qualidade, investigação e até em componentes científicas.

Ricardo Rio pretende que Braga tenha um papel importante na Euro-Região. Que acção é que pode desempenhar os TUB nesse desiderato e torna-se imperioso implementar novos serviços, como por exemplo, linhas de 24 horas diárias?

A política de transportes está a sofrer uma grande transformação ao nível internacional. Não só pela oferta de outras soluções em termos de mobilidade, mas mesmo em termos de padrões. Pode parecer para alguns um pouco estranho, mas por exemplo, em termos de oferta de serviço a uma determinada freguesia, mais do que disponibilizar continuamente um serviço de linha que passe com regularidade naquele local, hoje em dia pode ser mais económico e mais eficiente os Transportes Urbanos disponibilizarem um serviço à chamada. Estas novas soluções que o próprio Governo está a estimular no âmbito dos transportes porta-à-porta e de outros programas, obviamente que garantem a resposta dos transportes a toda a população, mas num sistema diferente.

Numa óptica de Euro-Região, julgo que os Transportes Urbanos de Braga têm vindo a conquistar um papel de grande credibilidade, pelo facto de congregarem um conhecimento muito específico do ponto de vista de gestão de sistemas de transportes. Braga tem tido muita colaboração com outros municípios vizinhos, no âmbito da instalação das autoridades de transportes, já o fizemos até ao nível internacional, recordando o projecto que foi feito de criação de sistemas de transportes de Água Grande, que foi uma forma de exportar este conhecimento e de potenciar oportunidades de negócio para várias empresas da região. Estamos a ter solicitações de outros países e de outras cidades internacionais, para estreitar esses laços e, naturalmente, vamos acompanhando tudo isso com modernização e conhecimento.

Há também parcerias com instituições de ensino...

Há que realçar as parcerias que têm sido estabelecidas com as instituições de ensino superior, os casos da Universidade do Minho, da Universidade Católica e do IPCA, que são parceiros em termos de investigação de diversos domínios da gestão dos transportes urbanos, quer do ponto de vista de novas soluções tecnológicas que possam vir a ser adoptadas.

Há também a preocupação de Braga ser uma cidade acessível para todos...

No âmbito do plano estratégico de desenvolvimento urbano, os fundos comunitários consagraram a principal fatia em termos financeiros dos investimentos para a área da mobilidade. Braga recebeu cerca de 12 milhões de euros, que parte deles poderão ficar afectos a esta área. Não estamos a falar de criação de estradas ou de requalificá-las, estamos a falar precisamente de criar condições para uma mobilidade mais efectiva. Isso pressupõe intervenções na óptica da criação de novas ciclovias, de criação de condições de acessibilidade para os peões, mas também o estímulo aos transportes públicos, com a criação de faixas BUS, de sistemas preferenciais para garantir a circulação dos transportes urbanos, de semaforização inteligente, são políticas que vão ser implementadas no nosso concelho.



Esta é uma das grandes paixões deste executivo?

Tenho tido uma relação de grande proximidade e de grande presença com os transportes urbanos por vários motivos. Esta é uma área crucial para a qualidade de vida das populações. A extensão dos autocarros até à entrada do hospital parece uma decisão simples, mas proporcionou enormes mais-valias. Estamos a falar de umas centenas de metros, mas que do ponto de vista do bem-estar dos seus utilizadores foi uma enorme satisfação. Às vezes medidas sem grandes custos podem mudar a vida das populações. Como esperamos que tenha o mesmo grau de satisfação, a entrada dos transportes urbanos na Universidade. Essa é uma medida que está garantida. Ainda não é numa lógica de atravessamento, que é um objectivo que temos a prazo e que estamos a dialogar também com o reitor e com a equipa reitoral. Todavia, vamos também enquadrar essa medida num rearranjo do campus universitário, por força da sua expansão, do aparecimento de novos edifícios. A curto prazo temos a primeira medida, que vai ser acompanhada da criação de um novo cais, com muita mais segurança do que aquela

que hoje existe na envolvente da universidade.

Com essa medida esperam aumentar também o número de passageiros?

Julgo que a população universitária é daquela que mais tem ocorrido à utilização dos transportes públicos, porque quer em termos de frequência das linhas, quer em termos de utilização de horários nocturnos há uma oferta qualificada que suscita essa adesão. Todavia, mesmo por outras franjas da população nós temos vindo a desenvolver iniciativas que tornam os transportes públicos mais atractivos. Recordo o passe dos reformados, quando este mandato se iniciou essas pessoas tinham várias restrições ao longo do dia, o que levava a que os cidadãos reformados fossem quase uns cidadãos de segunda categoria dos transportes. O que temos feito ao longo deste mandato e que, paulatinamente, vai culminar em 2017, é remover a totalidade das barreiras, de forma a utilizarem livremente o passe.

É com este tipo de medidas que se pretende atingir os 20 milhões de passageiros em 2025?

Os TUB sofreram um pouco daquilo que foi a dinâmica em tantas outras circunstâncias no concelho. De certa forma, transformaram-se numa espécie de ilha cercada por todos os lados e com uma dificuldade de expansão e reorganização do espaço consonante com aquilo que são as suas necessidades.

Esse é um objectivo ambicioso, mas com todas as iniciativas que estão a ser tomadas, no âmbito daquilo que se chama o paradigma da mobilidade nas cidades mais desenvolvidas, esperamos conseguir concretizar. Há outras questões que terão que ser transformadas em estruturais e que hoje são realidades ocasionais. Um exemplo disso mesmo, em todos os grandes eventos da cidade - Noite Branca, Semana Santa, S. João, Braga Romana - temos criado os parques periféricos e que têm sido um enorme sucesso. Ainda na última Noite Branca os parques estavam lotados com os autocarros cheios de gente, por um custo simbólico. Essa é uma situação que estamos a estudar numa base estrutural e que queremos estimular inclusivamente desde tenra idade.

O novo PEB que foi apresentado tem como base a atracção de grandes eventos para a cidade. Os TUB vão ter um papel activo na aproximação dos cidadãos a essa infra-estrutura?

É algo que vamos ajustar em função das dinâmicas que forem criadas, mas obviamente que, quando falamos de um equipamento que tenha uma utilização regular, com uma multiplicidade de eventos, as pessoas não vão andar em viaturas próprias e vão ter à sua disposição de um serviço eficiente e de qualidade dos transportes públicos.

Perante este cenário traçado, fica a clara impressão que o parque em Maximinos está obsoleto. Concorda?

Sim os TUB sofreram um pouco daquilo que foi a dinâmica em tantas outras circunstâncias no concelho. De certa forma, transformaram-se numa espécie de ilha cercada por todos os lados e com uma dificuldade de expansão e reorganização do espaço consonante com aquilo que são as suas necessidades. Necessitava-se de um novo terreno de expansão para o Parque de Material e Oficina e surgiu uma oportunidade para juntar o útil para a cidade e o agradável para os TUB, que é a possibilidade de ocupar o terreno do bairro da Ponte dos Falcões. Este é um bairro que exigia uma esforço de regeneração e, em articulação com várias entidades, encontrou-se uma solução para realojar aquelas famílias, fazer implodir aquele bairro e ampliar o espaço dos TUB.

Esta é uma área crucial para a qualidade de vida das populações. A extensão dos autocarros até à entrada do hospital parece uma decisão simples, mas proporcionou enormes mais-valias. Estamos a falar de umas centenas de metros, mas que do ponto de vista do bem-estar dos seus utilizadores foi uma enorme satisfação. Às vezes medidas sem grandes custos podem mudar a vida das populações.

A população universitária é daquela que mais tem ocorrido à utilização dos transportes públicos

Nos últimos anos foram eliminadas algumas restrições dos horários de circulação dos reformados e todas as restrições aos estudantes durante o período escolar.

A partir do ano de 2017 Braga, tal como Londres e poucas outras cidades na Europa, não terá quaisquer restrições nos transportes públicos para os estudantes e reformados.

Ouvir a sociedade

Desde 2014 que os TUB fazem um esforço permanente de ouvir a sociedade e todas as partes interessadas, tendo recebido todos os que nos quiseram visitar, participaram em todos os colóquios, seminários e conferências para que foram convidados e desenvolveram múltiplas iniciativas, nas quais se destacam os "Pequenos Almoços Com..." para os quais foram convidados os líderes de opinião das principais parceiros sociais da cidade.

Igualdade de género

Os TUB deram um importante passo na igualdade de género tendo admitido em 2014, pela primeira vez na sua história, mulheres motoristas.

Melhorias na oferta

A preocupação primordial dos TUB - Transportes Urbanos de Braga é a satisfação dos utilizadores da cidade. O objetivo dos TUB é não só reter os atuais clientes, como também captar novos clientes.

Melhoramos os horários de circulação dos reformados, colocamos novos abrigos e paragens, melhoramos a oferta noturna entre o Centro Histórico e a Universidade do Minho, passando a Linha 943 a funcionar até às 01:30 horas, todos os dias da semana, permitindo aos estudantes da Universidade do Minho usufruir da cultura e de eventos existentes no centro da cidade à noite e prolongamos a linha 907 até à Misericórdia. Criamos uma ligação noturna entre a Universidade do Minho, as Residências Universitárias e o Centro da Cidade através da linha 942.

Melhoramos a oferta em Fraião, prolongando o serviço à Boavista, a oferta aos Sábados, Domingos e Feriados da Linha 91 que serve a freguesia de São Pedro D'Este e permite ligar a cidade ao Funicular do Bom Jesus e entramos no Hospital. Prolongamos a Linha 89 até ao Barral, a linha 84 até Souto Covo e melhoramos os serviços em Ruílle, Tebosa e São Vicente.

A partir da Central de Camionagem, interface de ligação de Braga ao País e ao Mundo, onde se movimentam diariamente cerca de 7000 pessoas e onde os TUB instalaram a Loja da Mobilidade, passamos a garantir ligações ao Hospital e à Estação da CP com frequências de 15 minutos.

Braga cidade jovial

Desde 2014 os TUB associam-se a todos os eventos desportivos e culturais que ocorrem na cidade, tendo iniciativas no Dia da Mulher, Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia da Criança, Dia de São Valentim.

Em eventos com maior densidade e que ocorrem no caso urbano da cidade, os TUB criaram linhas especiais que permitem contribuir para o esforço de dinamização da cidade, reduzindo a pressão automóvel sobre a mesma.

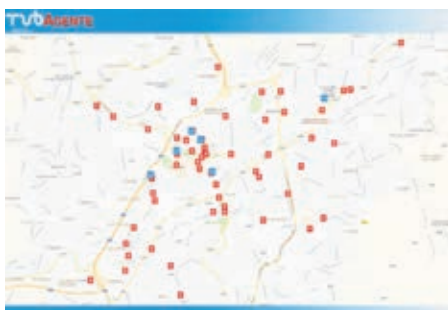
Os Interfaces, estrategicamente colocados, têm tido uma procura crescente permitindo o acesso fácil e cómodo a eventos da cidade, nomeadamente, Semana Santa, Braga Romana, Essência do Minho, São João, Noite Branca e Época Natalícia.

Braga jovial acessível a todos





Mobilidade inteligente Economia forte



Títulos de Transporte - pontos de venda

No início de 2014 existiam apenas 6 postos de venda, todos localizados na zona histórica da cidade. É socialmente inaceitável que os nossos clientes gastem dinheiro num passe e que para o adquirirem ou carregarem tenham de se deslocar ao centro histórico e esperar, por vezes, numa fila interminável, ao frio e à chuva.

Esta grave lacuna foi parcialmente mitigada em 2015 com a entrada em funcionamento do carregamento dos passes através do Multibanco, com o aumento do número de pontos de venda e de horários dos mesmos.

Foi inaugurado um ponto de venda na Central de Camionagem, a Loja da Mobilidade, e foi reforçado o horário de atendimento na Estação de Caminho de Ferro.

Em 2016 os TUB alargaram o carregamento de títulos de transporte para a rede TUB Agente - Payshop com mais de 70 pontos de venda em todo o concelho, o que veio eliminar esta barreira histórica, socialmente inaceitável, no acesso aos transportes públicos.



Equidade e inclusão social

Em Braga, os TUB desempenham um papel fundamental na atenuação da exclusão social e na promoção da equidade.

Os TUB ligam lugares e pessoas de todos os níveis sociais. Promovem uma Cidade para todos.

Os TUB operam uma rede de transporte público, em todas as freguesias do Concelho, que garante o acesso a cerca de 96% da população e assegura o acesso a direitos constitucionalmente reconhecidos como Justiça, Trabalho, Saúde e Educação.

Em articulação com o Município eliminamos restrições, melhoramos a oferta e promovemos tarifários bonificados que incluem descontos até 75%.

É o caso dos estudantes, dos reformados, dos deficientes, dos mais idosos e de outros grupos desfavorecidos e mais vulneráveis da população. E porque queremos Mobilidade para todos os TUB disponibilizam, ainda, novas tecnologias nas quais se destaca uma aplicação móvel inclusiva: o TUB Mobile.



Transportes e Cidadania - Ação de sensibilização nas escolas

Com vista a tornar a cidade do futuro mais eficiente e sustentável, os TUB iniciaram um processo de cultura para a mobilidade sustentável junto dos mais jovens, com um plano de formação.

Sensibilizar os mais novos para a utilização dos transportes públicos e inculcar-lhes boas práticas de segurança são os grandes objetivos da campanha que os TUB desenvolvem nas escolas dos três primeiros ciclos do concelho sensibilizando 3000 alunos por ano.



Mobilidade inteligente economia forte

As famílias despendem, anualmente, 3000 euros em mobilidade, onde o Transporte Individual tem um papel predominante e a sociedade oferece aos automóveis infraestruturas de elevados custos de execução e manutenção.

Uma maior repartição modal a favor dos Transportes Coletivos terá um impacto positivo e significativo sobre a rentabilidade dos TUB, a economia das famílias bracaraenses e os custos de manutenção das infraestruturas que o Município de Braga afeta ao automóvel. Mobilidade e Economia estão umbilicalmente ligados.

Onde existem paragens de autocarros os negócios florescem.

ESTAMOS PRESENTES



Em constante criação e planificação

Este é o quinto suplemento que os Transportes Urbanos de Braga promovem desde a Semana Europeia da Mobilidade em 2014. Nesta data foi publicado um suplemento dedicado à Mobilidade Urbana Sustentável com 24 páginas, intitulado: "Braga 2025: Uma Visão de Futuro".

Em Março de 2015 dedicamos um suplemento de 24 páginas intitulado "Braga 3.0 - Uma Comunidade Sustentável". Este suplemento evidencia a oportunidade que as

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação representam na gestão da cidade, centrada nas Pessoas, enquanto rede de redes de Mobilidade, Cultura, Ambiente, Saúde, Economia e Governança.

Em Setembro de 2015 dedicamos um suplemento de 16 páginas intitulado "Braga Cidade Feliz – Make Place, Walking and Cycling".

Para a promoção de percursos pedonais e cicláveis, indispensáveis para a qualidade de vida urbana, há que integrar a histó-

ria e o património da cidade na regeneração urbana, modernizando a memória, pela valorização das pré-existências, criando percursos confortáveis, seguros, legíveis, convenientes, contínuos e atrativos.

Este suplemento demonstra que a cidade de Braga é uma cidade plana e que mobilidade urbana é um sistema coerente onde o transporte individual, o estacionamento, os parques periféricos (interfaces), mas também os percursos pedonais e cicláveis têm um papel importante a desempenhar

para promover uma cidade convivial com qualidade de vida.

Em Maio de 2016 dedicamos um suplemento de 16 páginas intitulado "Utopia - Smart Cities, Smart Citizens" no âmbito do FICIS - Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis que os TUB apoiaram.

Todos estes documentos têm uma entrevista de fundo do Presidente da Câmara de Braga, Dr. Ricardo Rio, e podem ser consultados em blog.tub.pt.

Ligação directa à comunidade

Os TUB participam em todos os eventos desportivos da cidade. Depois de estabelecer um protocolo com o ABC os TUB ofereceram bilhetes aos seus clientes para os jogos do clube e garantiram promoção no pavilhão Flávio Sá Leite, nos cartazes dos jogos e nas camisolas do clube. Para além disso os TUB garantem os transportes para os jogos em casa do Sporting Clube de Braga. Nos dias da Rampa da Falperra os TUB criaram uma oferta especial que permite aos espetadores deslocarem-se ao evento sem qualquer transtorno.





Melhorias das condições de trabalho

Deixou de chover no interior dos edifícios do PMO, as fachadas foram pintadas, o chão da manutenção foi lavado, os caleiros foram limpos, os assentos dos clientes foram melhorados, muitos foram substituídos e os assentos dos motoristas são adequados. Os balneários passaram a ter água quente disponível e os operários passaram a ter, também, cacifos individuais.

Os TUB param apenas 3 horas e meia por dia (entre as 01H30 e as 05H00), isto é, trabalham 20 horas e meia por dia. Tendo isto presente os TUB oferecem aos seus colaboradores uma sala aberta 24 horas por dia e 7 dias por semana onde estes têm acesso a uma máquina dispensadora de alimentos e café bem como a água fresca. Esta sala está equipada com ar condicionado e televisão e tem ainda disponível para todos os colaboradores os jornais diários, o TUB Jornal e outras informações úteis.



Novo espaço para refeições

Os TUB criaram um novo espaço para refeições, transformando a empresa num bom local para se trabalhar. Trata-se de um local moderno e agradável, aberto 24 horas por dia, sete dias por semana, onde os colaboradores podem fazer as suas refeições com dignidade e conforto.



Manutenção – viatura de apoio

A viatura devidamente equipada e preparada aproveita o espaço interior existente, dispõem de gerador elétrico, compressor de ar e todos equipamentos necessário para as intervenções no exterior. A segurança não foi esquecida, estando a viatura equipada com extintores regulamentados, pirilampo e cones de balizamento. Para além desta viatura a oficina foi ainda equipada com um empilhador.



Be On The Way

